



edições fuinha
EDITORA ESTRANHA

GUIA CAPENGA DE LEITURA

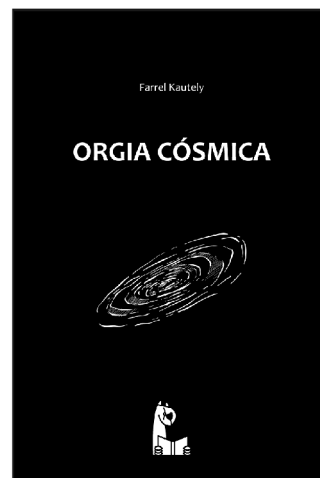
Orgia cósmica

Perguntas para pensar ou conversar sobre estrelas, desejo, vastidão, devaneio espacial e a antiga mania humana de projetar tudo no céu.

Trate o livro como constelação curta: cada poema acende uma imagem, uma tensão ou uma deriva emocional e, no conjunto, compõe uma imaginação cósmica que mistura fascínio, erotismo, melancolia e pose grandiosa. Não precisa dissecar tudo. Basta deixar algumas imagens em órbita e observar o que elas atraem.

AUTOR Farrel Kautely

edições fuinha · 2024 · 10 poemas · ISBN impresso 978-65-983188-5-7



Um cosmos, dois jeitos de sair de órbita

Por conta própria

Leia poucos poemas por vez e anote a imagem que ficou em órbita. Depois observe se ela puxou desejo, memória, grandiosidade ou só uma vontade imprudente de citar Carl Sagan.

Com outras pessoas

Cada pessoa escolhe um poema e apresenta sua imagem central antes das interpretações. Comparem as órbitas afetivas sem transformar astrologia em requisito.

Como usar

- Escolha quatro ou cinco poemas por rodada. O livro é curto, mas a leitura fica melhor quando cada imagem tem espaço para reverberar.
- Se você começar a misturar interpretação cósmica com leitura afetiva, não se corrija. O livro claramente quer esse trânsito entre universo e intimidade.
- Se alguém puxar Carl Sagan, astrologia torta, ficção científica de bolso ou saudade projetada no espaço, aceite. O terreno é esse mesmo.

Antes de entrar no assunto

1. O livro te ganhou mais pela imagem cósmica, pelo romantismo torto ou pela vontade de pensar o universo como extensão da vida íntima?
2. Você lê esses poemas mais como contemplação, fantasia, erotismo ou tentativa de escapar da escala humana?
3. Qual é a primeira sensação dominante do conjunto: assombro, desejo, melancolia, grandiosidade ou brincadeira séria?

Se der branco: Se der branco, volte para a imagem central do poema: estrela, cometa, buraco negro, voo, queda, vastidão, desejo ou solidão. Nomear o corpo celeste costuma revelar o corpo menos celeste escondido ali.

4. Em que ponto o espaço deixa de ser cenário e vira linguagem afetiva do livro?

Órbitas de leitura

Órbita curta

Leia os poemas de abertura e alguns do meio. É o suficiente para sentir o tom do livro sem cobrir o céu inteiro de uma vez.

Mapa celeste

Agrupe por afinidade: poemas de contemplação, de desejo, de deslocamento e de solidão sideral.

Ciclo completo

Passe pelo livro inteiro em uma ou duas rodadas. É pouco texto e bastante imagem, então rende melhor do que parece.

Depois de tudo

1. No conjunto, o que o livro faz melhor: ampliar a intimidade, diminuir o humano ou transformar o cosmos em parceiro imaginário?
2. Quais poemas mais conversam entre si, mesmo partindo de imagens muito diferentes?
3. A dicção direta fortalece ou simplifica demais a imaginação cósmica do livro?
4. Se você tivesse que escolher um único poema para apresentar o livro a alguém, qual seria?

Pirilampos

Farrel Kautely / poema / p. 11-11

O livro abre aproximando vaga-lumes e estrelas, deslocando o assombro celeste para perto da janela. O poema já sugere uma das operações centrais do conjunto: fazer o cósmico descer à Terra sem perder brilho.

Palavras suspeitas: estrelas / terra / luz / aproximação

Para começar sem cerimônia

1. O que te chama mais atenção aqui: a delicadeza da imagem ou o jeito de reduzir a distância entre céu e chão?
2. Você lê o poema mais como contemplação ou como reposicionamento do olhar?
3. A comparação entre vaga-lume e estrela te parece mais poética, mais infantil ou mais filosófica?

Para pensar além da conta

1. O que muda quando o poema trata o pequeno terrestre como equivalente momentâneo do grande celeste?
2. Esse começo prepara o livro mais para o deslumbramento ou para a intimidade com o cosmos?
3. Como a imagem da janela organiza a experiência de olhar para fora e para cima ao mesmo tempo?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Passeando pela Via Láctea

Farrel Kautely / poema / p. 12-13

O eu lírico caminha pela Via Láctea como se o espaço fosse continuação da própria imaginação. É um poema de expansão e autoengrandecimento, em que pensamento e estrela entram numa espécie de comunhão grandiosa.

Palavras suspeitas: via láctea / imaginação / grandeza / expansão

Para começar sem cerimônia

1. Você lê esse poema como delírio de grandeza, empoderamento cósmico ou brincadeira séria com a escala do universo?
2. Qual verso ou gesto da fala te parece mais confiante aqui?
3. O poema te aproxima do eu lírico ou o transforma numa figura quase mítica?

Para pensar além da conta

1. O que acontece quando o eu se declara comparável à grandeza das estrelas?
2. Esse tipo de grandiloquência produz fascínio ou risco de exagero proposital?
3. Como o poema mistura contemplação do cosmos e fabricação de identidade?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Filosofia cósmica

Farrel Kautely / poema / p. 15-15

Aqui o universo aparece como horizonte de perguntas insolúveis, limite físico e provocação existencial. O poema trabalha a tensão entre corpo preso ao chão e imaginação empurrada para além dele.

Palavras suspeitas: filosofia / limite / existência / gravidade

Para começar sem cerimônia

1. Esse poema te parece mais curioso, angustiado ou resignado diante do universo?
2. Qual imagem central te marcou mais: o chão, o vômito de perguntas ou o limite dos sonhos?
3. Você vê aqui mais filosofia ou mais espanto condensado em verso?

Para pensar além da conta

1. Como o poema encena o conflito entre o desejo de saber e a impossibilidade real de alcançar tudo?
2. O chão funciona aqui como prisão, condição humana ou contraponto necessário ao delírio cósmico?
3. Por que o universo serve tão bem como máquina de produzir pergunta?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Orgia astral

Farrel Kautely / poema / p. 16-16

O poema-título assume o erotismo sideral sem timidez: masturbação divina, prostituição de corpos celestes, satélites apaixonados e buracos negros sugando prazer e destruição. É o núcleo mais declaradamente excessivo do livro.

Palavras suspeitas: erotismo / deuses / buracos negros / excesso

Para começar sem cerimônia

1. O poema te parece mais engraçado, mais ousado ou mais sinceramente erótico?
2. Qual imagem aqui te parece mais eficaz: a masturbação divina, os astros prostituídos ou o prazer dos buracos negros?
3. O título do livro se justifica plenamente por esse poema sozinho?

Para pensar além da conta

1. O que o erotismo faz com a escala cósmica: humaniza o universo ou torna tudo ainda mais estranho?
2. Como o poema usa vocabulário de desejo para pensar movimento, atração e destruição?
3. Esse excesso funciona como centro temático do livro ou como pico isolado de intensidade?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Brilha, brilha

Farrel Kautely / poema / p. 19-19

Uma estrela vira guia amorosa, quase interlocutora íntima. O poema aproxima cantiga, devoção e perseguição cósmica, dando ao brilho celeste uma função afetiva muito direta.

Palavras suspeitas: estrela / amor / guia / devoção

Para começar sem cerimônia

1. Você lê a estrela como amada, musa, destino ou projeção emocional?
2. O tom mais simples do poema reforça ou enfraquece sua força para você?
3. Há algo de infantil nessa fala ou ela funciona como sinceridade desarmada?

Para pensar além da conta

1. Como o poema transforma luz em vínculo afetivo?
2. O gesto de seguir uma estrela é aqui romântico, obsessivo ou espiritual?
3. O que muda no livro quando o cosmos deixa de ser panorama e vira destinatário de afeto?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Estrela cadente

Farrel Kautely / poema / p. 20-20

A estrela cadente aparece como figura de liberdade, deslocamento e soberania sobre a própria vontade. O poema contrapõe esse movimento livre à condição humana presa por forças que limitam partida e desejo.

Palavras suspeitas: liberdade / movimento / desejo / contraste humano

Para começar sem cerimônia

1. O poema te parece mais inveja da estrela ou identificação com ela?
2. Qual verso melhor concentra a ideia de liberdade aqui?
3. Você sente mais admiração ou frustração nessa comparação entre estrela e humano?

Para pensar além da conta

1. Por que a estrela cadente serve tão bem como figura de autonomia?
2. Como o poema constrói o humano a partir daquilo que o impede de partir?
3. Esse desejo de movimento radical conversa com outros poemas do livro?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Supernova / Lapidando estrelas

Farrel Kautely / poema / p. 23-24

Esses poemas trabalham brilho extremo, transformação e manejo simbólico da matéria celeste. A estrela aparece menos como objeto distante e mais como coisa que explode, pode ser tocada, lapidada ou reinventada poeticamente.

Palavras suspeitas: transformação / brilho / explosão / matéria

Para começar sem cerimônia

1. O que te interessa mais aqui: a potência destrutiva da supernova ou a ideia de lapidar uma estrela?
2. Esses poemas te parecem mais visuais ou mais conceituais?
3. Você sente o livro ficando mais material, quase tátil, nessas imagens?

Para pensar além da conta

1. Como o livro transforma fenômenos astronômicos em gestos quase artesanais ou corporais?
2. Há alguma tensão entre violência cósmica e beleza construída nesses poemas?
3. O que significa imaginar intervenção humana ou íntima sobre matéria estelar?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Cosmonauta / Bugigangas cósmicas / Estrelas solitárias

Farrel Kautely / poema / p. 28-32

Aqui o livro cruza viagem, objetos e solidão. O espaço aparece como rota, coleção e espelho melancólico, mantendo a mistura de fascínio tecnológico e afeto desamparado.

Palavras suspeitas: viagem / objetos / solidão / melancolia

Para começar sem cerimônia

1. Qual desses eixos te pega mais: viagem, bugiganga ou solidão?
2. Você lê o cosmonauta como aventureiro, observador ou figura solitária?
3. As bugigangas cósmicas parecem trivializar o espaço ou aproximá-lo do cotidiano de um jeito bom?

Para pensar além da conta

1. Como o livro alterna grandiosidade cósmica e pequenas coisas colecionáveis ou íntimas?
2. O tema da solidão muda o tom geral do conjunto?
3. Por que o espaço funciona tão bem como cenário para pensar isolamento?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Órbita / Obscuridade universal / Chuva de meteoros

Farrel Kautely / poema / p. 35-39

Nessa sequência, repetição, escuridão e queda atravessam o livro. Órbita sugere laço e retorno, obscuridade amplia o vazio, e chuva de meteoros traz beleza associada a ameaça ou passagem abrupta.

Palavras suspeitas: órbita / escuridão / queda / repetição

Para começar sem cerimônia

1. Você sente esses poemas mais como movimento, mais como suspensão ou mais como ameaça?
2. A ideia de órbita te parece romântica, claustrofóbica ou ambas?
3. A chuva de meteoros entra mais como espetáculo ou como risco?

Para pensar além da conta

1. Como a repetição orbital conversa com desejo, insistência ou aprisionamento?
2. O que a obscuridade universal faz com a escala afetiva do livro?
3. Por que a queda luminosa de meteoros pode ser lida ao mesmo tempo como beleza e catástrofe?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Contando estrelas / Passeio de disco voador / Mars One

Farrel Kautely / poema / p. 40-45

O fechamento caminha entre enumeração íntima, deslocamento lúdico e imaginação de destino marciano. O livro termina combinando infância cósmica, fantasia pop e impulso de partida, como se o universo ainda fosse lugar de fuga e promessa.

Palavras suspeitas: enumeração / disco voador / marte / partida

Para começar sem cerimônia

1. Esses poemas finais te parecem mais leves, mais esperançosos ou mais nostálgicos?
2. O disco voador puxa o livro para a ficção científica pop de propósito ou como extensão natural da imaginação anterior?
3. Mars One fecha o conjunto com desejo de futuro ou com vontade de abandonar a Terra?

Para pensar além da conta

1. O que significa terminar o livro com imagens de contagem, passeio e projeto de ida a Marte?
2. Esses poemas finais aliviam o peso existencial do meio do livro ou apenas mudam sua forma?
3. Como o conjunto equilibra fascínio científico, fantasia popular e afeto projetado no cosmos?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Guia capenga de leitura das edições fuinha.

Use sozinho ou em grupo. Resultados intelectuais não garantidos.

edicoesfuinha.com.br/guias/orgia-cosmica